

SAUDAÇÕES UNIVERSITÁRIAS.

1. Tendo em vista o que sucede a colegas nossos, acadêmicos da JUC que há semanas se acham retidos pelas forças legalistas, alguns sem bem saberem por que, vimos a presença das Autoridades a fim de expor o que se segue:-
 2. Por que será que os agentes vermelhos das Faculdades de Higiene, Medicina e Filosofia da Univ. S.Paulo continuam na mais franca campanha de ampliação dos quadros do PC, recebendo gordos proventos do governo do Estado e se utilizam do das instalações da Universidade unicamente para pregarem sua doutrina da **CORRUPÇÃO e MÁ FÉ?**
 3. Será que ninguém até agora percebeu o alcance da ação deletéria desses núcleos de maus brasileiros - se brasileiros são - agindo no seio mesmo da classe estudantil, prevalecendo-se de sua posição de liderança como professores, para pregar aos acadêmicos a subversão, a anarquia, a inversão de valores e a dissolução do espírito cívico, já de si tão combalido nos dias que correm?
 4. Catedrático e demais dirigentes reconhecidamente de Direita ocultam subordinados de esquerda. Será que é para, com o sacrifício do futuro da Pátria, legarem um crédito de gratidão por parte destes, antes sempre arrogantes e ameaçar a uns e outros com o "paredão"? Será este um momento em que se cogitem de tais vaidades pessoais, Senhor?
 5. É o que sugere a situação das nossas Faculdades. E vamos já enumerando alguns exemplos, fundamentando-se no que podemos observar e coligir nas últimas semanas, nas Faculdades de Higiene e Medicina da Univ. S.Paulo. Eles nos fazem temer seriamente pela concretização dos ideais que nortearam a Revolução de 31 de março de 1964:
 6. Expulso do Departamento do íntegro professor Junqueira, digo, Luiz Carlos Uchoa Junqueira (que, ao que se diz, possui farto material comprobatório de suas atividades subversivas), foi o russo-israelita e famoso encabeçador de movimentos estudantis da Faculdade de Medicina, MICHAEL PINKUS RABINOVITCH, prontamente recebido pelo prof. ISAIAS RAW, também israelita, dirigente do Dep. Química, enquanto se não oficializava sua posição na Univ. Brasília (vide contratos etc. com W. Kerr, Fund. Amparo à Pesquisa do Est. S.Paulo). Nesse depto. aliás, faz-se muito de política e pouco ou nada de química. Prof. RABINOVITCH, que nunca ocultou sua ideologia (nunca, até os primeiros dias de abril de 1964) e que, como os outros vermelhos locais, só beneficia e agrega elementos congêneres, declarava há poucas semanas que Paulo Duarte e José Reis já estava sendo "trabalhados" para atacarem pelos respectivos jornais, a extensão do Ato Institucional às Universidades! - Será que só nós nos assustamos quando vimos as penas honestas daqueles dois cientistas-jornalistas, de fato a serviço dessa bem organizada gang? (Vide "O Estado de S.Paulo", 15/5/1964 "USP: Professor formula protesto"; "Folha de S. Paulo", 21/5/1964: "O Ato na Universidade".
- E pouco depois, o grupo "pensante" da quadrilha, integrado pelo já citado MP. Rabinowitch e mais a célula do Dep. Parasitologia da nossa Escola (Luiz Rey, Luiz Hildebrando Pereira da Silva e esposa, Leonidas Deane e Maria Deane, Erney P. de Camargo etc.), inicia a redação de um "abaixo assinado" ao Sr. Presidente da Repú -